

em Janeiro de 1963 e sub-intituiu-se «revista de pensamento e acção». Qual era o seu objectivo preciso? Os textos de fundo não são...

3ª SÉRIE
DEZ/83
TRIMESTRAL

Revista de... A designação... exa... e a Revista afirmou desde o seu primeiro... não era confessional. Contudo, lançada por... editora católica, dirigida por católicos... colaboradores responsáveis católicos... sempre, mais ou menos, vicia. Por... nível do que parece, em... diz... e pa... rece é.

Se do imperialismo se pode dizer que consiste na negação extrema das contradições do Modo de Produção Capitalista, então isso significa que o capitalismo... sua formação e crescimento é simultaneamente a história da formação e crescimento do imperialismo. Nesse sentido fazem Linochouais, Palloix e outros em a... imperialismo, para designar as fórmulas específicas... mineração da periferia que o centro adoptou no estágio inicial. E a fase de pilhagem das... plantações, da extracção mineira, em que o dim... volume de investimentos se canalizava fundamentalmente para o sector primário e era insusceptível de desenvolver mais que rudimentar... infra-estrutura sócio-económica. Na fase do predomínio acentuado do comércio mercantil, acompanhada da destruição, no ovo, indústria nascente da periferia, de que os têxteis indianos e metalurgia e têxteis norte-africanos fornecem exemplos

REVISTA

O TEMPO E O MODO
REVISTA DE PENSAMENTO E ACÇÃO

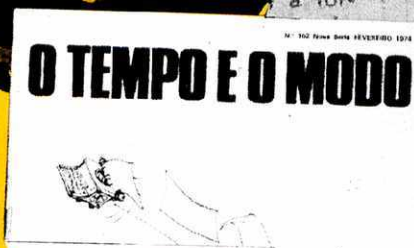
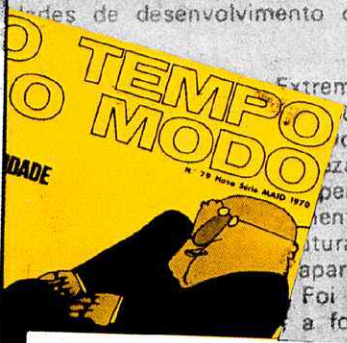
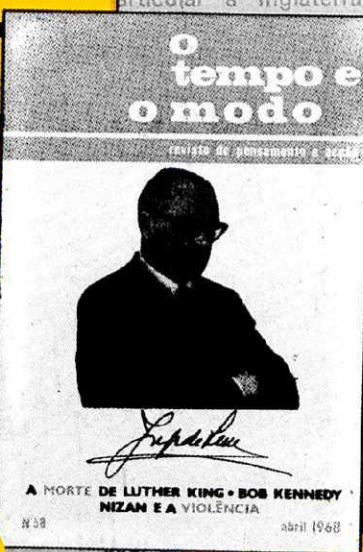
AS SOCIEDADES DA ARBORESCÊNCIA
André Alçada Baptista: Do Enquadramento e Pressupostos Morais do Programa Técnico
Júlio Corvoa Gomes: Do Progresso
Júlio Corvoa: Actualidade do Estado das Sociedades da Arborescência

ARTICULOS
J. E. Gubinski: A Teoria do Equilíbrio Social
André Gore: A Reprodução da Força do Trabalho
Joel Paiva e Carlos: Cultura, Cultura e Cultura de Massa
Edgar Morin: Um Terceiro Problema
Moryn Mawson: Mundialismo

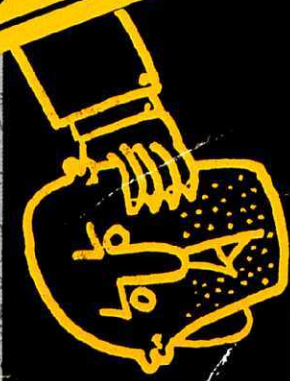
Relatório de Mato: Os Partidos Políticos Americanos
Sérgio Pereira de Sá: A Vitória do Labour Party
Kalen Treloar de Carvalho: A Vitória Trabalhista

Relatório de Macau: Poesia e Romancas Inglês de Ilho
Joel Domingos Brown: O Teatro e os Estados Unidos da América
Raul Daloz: Jazz - Das Dots Lados do Atlântico
Brick Edwards: Embaixador à América

NUMERO DUPLO
3000
Outubro/Novembro 1968



O "TM" REAPARECE



REVISIONISMO
A BASE SOCIAL DO

... África ao Extremo... sistemática e violenta qua... de fabulosas riquezas no Ocidente... por so essa drenagem de riquezas... cou a formação dos excedentes indispensáveis ao investimento industrial e ao nascimento do MPC. Foi também a destruição das estruturas sociais pré-capitalistas com o consequente aparecimento de enorme volume de desemprego. Foi o

As raízes do subdesenvolvimento hão-de buscar-se pois na história do MPC, desde a fase de combate e superação do modo de produção feudal até aos desenvolvimentos mais recentes do monopolismo.

Dos séculos XVI a XVIII a Europa Ocidental e em particular a Inglaterra foram acumulando o capital em condição indispensável da realização do arranque do MPC. Essa acumulação foi feita em detrimento e à custa de enormes sacrifícios duradouros e de grandes desenvolvimento da

Extremo... ue... i-ci... zas... pen-... mento... turas... apare-... Foi o... a for-

Terceir... rados

... seis anos... estava a viv... eu faço na... que deve ac... podem dar... ou dirigir un... redacção du... livremente e... necessária... pensando. E... pedi outra d... que não est... ou pressões... e tempo...

O CONCLUSO
organizar... ora da... pensar... ragem... e vou... nunca... mento... cismos... vindo... não

PP
7/14/78

“O TEMPO E O MODO”

O “Tempo e o Modo” vai reaparecer durante o próximo mês de Janeiro de 1984. Volta para ocupar o lugar que já lhe pertenceu no movimento cultural, na luta de ideias, no debate político. A sua série anterior nascera em Outubro de 1969, nos ventos e marés duma sociedade em profunda crise de valores, dum poder agonizante e duma oposição oficiosa e ajoelhada.

Sem dúvida que as circunstâncias de fundo em que o TM volta à liça são em muito semelhantes às do findar da década de sessenta. E só aparentemente são mais fáceis.

Sob o diáfano manto das liberdades, sob o império das “instituições democráticas” foi-se cavando o estreito caminho da demissão política e intelectual tutelada pelo poder de um novo devorismo nacional e internacional. Um alastrante deserto de silêncios e cumplicidades.

O TM reaparece precisamente porque não aceita que a esperança numa sociedade verdadeiramente livre e num país política e culturalmente independente seja perdida ou vendida. Não aceitamos que os novos ideólogos guardadores do Estado matem essa esperança, relegando-a para a categoria das utopias duma geração sonhadora ou vencida, negando-lhe o estatuto de objectivo e tarefa actual do povo português.

O TM reaparece para sacudir o torpor consumista da indiferença, do apoliticismo, do consenso reverente e inútil, da pastosidade em que se afoga o espírito científico e a criatividade, da aceitação intimidada que por todo o lado se esparranha sinais infalíveis de um novo obscurantismo.

O TM reaparece para afirmar que a saída para a crise ineludível da sociedade portuguesa, do poder político que a rege e do sistema que a informa, não reside na ruína sistemática dos factores de progresso e de independência. Não aceitamos o “patriotismo possível” dos que conscientemente ou não se prestam a liquidar qualquer hipótese de desenvolvimento centrado nas nossas próprias capacidades e recursos, sob o controlo democrático de quem as cria e os desenvolve.

B. N. L.

16.FEV.1984

DE P. L.F.G.

O TM reaparece ainda para ombrear com os que se levantam contra os preparativos duma nova guerra, com os que recusam deixar-se arrastar para um novo holocausto mundial lutando pela paz. Uma paz que só pode ser conquistada como fruto do triunfo dos povos e das nações sobre as verdadeiras causas e factores da guerra.

Revista de cultura e ideias, o TM reaparece como expressão possível de um largo movimento de opinião não partidário e não apartidário, politicamente multiforme, culturalmente diversificado, mas assentando na comum convicção de que é possível e necessário enfrentar com coragem e imaginação o pseudo-variado monopólio do poder e da cultura. De que é possível e necessário um prenunciamento cultural. Alguém que no remanso unanimista dos preconceitos, das falsas verdades, das mediocridades, ouse "fazer uma omeleta, de repente"

Lisboa, Novembro de 1983

O CONSELHO DE REDACÇÃO



**O TEMPO
E O MODO**

**BOLETIM
DE ASSINATURA**

O Tempo e o Modo vai contar sobretudo com o apoio dos seus leitores. Iniciando o seu reaparecimento em Janeiro de 1984 com uma periodicidade Trimestral, ele precisa da sua crítica, da sua colaboração, em resumo, da sua ajuda. Assiná-lo é um primeiro passo.

Boletim de Assinaturas de o TEMPO E O MODO

NOME _____

MORADA _____

Desejo fazer uma assinatura anual (4 números)
de "O TEMPO E O MODO" normal — 480\$00
de apoio —

para o que envio a quantia de esc: _____ em _____

Data ____/____/____

ASSINATURA



Shi



Jonas, um jovem tenente,
dezoito anos de gente,
apanhou um pelicano
numa ilha do Oriente.
Vê Jonas o pelicano
pôr um ovo alvinitente,
donde sai um pelicano
igualzinho incrivelmente.
Também este pelicano
põe um ovo alvinitente
donde salta, fatalmente,
outro que obra igualmente.

Isto dura eternamente
até que apeteça à gente
uma omeleta, de repente.



O TEMPO E O MODO

**O TEMPO
E O MODO**

AV. RESSANO GARCIA, 36 1.º Dto. - 1000 LISBOA

**O TEMPO
E O MODO**

Publicação Trimestral

Director: Carlos Vargas

Propriedade: Caligrafia, Lda.

Redacção e Administração:
Av. Ressano Garcia, n.º 36, 1.º Dto.
1000 Lisboa
Tel. 538121, 543107, 543572.

Publicidade: Mais Espaço Lda.,
Av. Ressano Garcia, N.º 36, 1.º Dto.
1000 Lisboa
Tel. 538121, 543107, 543572.

Composição e impressão:
EUROPRESS - Q.ª da Quintinha
Lote A-1 - IJ B
Póvoa de St. Adrião

Conselho de Redacção

Carlos Vargas - Director
António Meira da Cunha
António Lima Guerreiro
Fernando Rosas
Isabel Almeida
João Alberto Caeiro Costa
José Manuel Gema
Luís Marques
Raimundo Santos
Rui Pimenta

Colaboradores

António - (Cartonista)
António Moreira
Carlos Vieira de Faria
Cecília Barreira
Fernanda Barão
Isabel Pereira dos Santos
J. Vasconcelos
Joaquim António Marques
José Eduardo Ança Regala
José Pacheco Pereira
P. Fleury
Pedro Inocêncio Dias
Pedro Varanda de Castro
Ramos Rosa
Korinna Horta